

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar
Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS
Em Ovar (villa), semestre. 500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre 600 »
Brazil, semestre. 700 »
AVULSO 20 »

Propriedade da Empresa do jornal A PATRIA

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e reclames, a preços convencionaes. COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Composição e Impressão — Typ. Silba (a vapor), Aveiro

Votae contra os homens do Credito Predial e dos adeantamentos, contra os comparsas da lamacenta fraude do Hinton; votae contra os torvos criminozoz de ditaduras, os grandes miseraveis que dos direitos e dos haveres da Nação teem feito uma Falperra sinistra!

Votae contra os monarchicos, relapsos saqueadores que mentem sempre e sempre chatinam!

Ide á urna pela vossa Patria: — pela Republica!

AOS REPUBLICANOS D'OVAR

Como candidato, embora mal escolhido para a lista regional, e ainda como decano dos republicanos do districto, não devo deixar passar esta oportunidade, sem expôr, por esta fórma, aos meus correligionarios de Ovar o quanto me é grato observar o valioso concurso dos seus trabalhos de propaganda em uma localidade onde imperam elementos tão desaffectedos ao nosso ideal, e onde a votação republicana pequena ou grande que ella seja representará um eloquente protesto contra os processos da politica dominante que tem arrastado o paiz ao estado de decadencia em que se encontra, sem haver hoje um partido dentro do regimen que inspire confiança ao povo, um agrupamento, um homem que, na monarchia, mereça o apoio moral da parte honesta e laboriosa da nação.

E' bem sabido que a influencia d'esse systema politico manifesta-se no aperfeiçoamento gradual e harmonico dos meios praticos da vida d'um povo. Ora o povo portuguez, acorrenhado á politica monarchica que n'estes 80 annos de constitucionalismo, nem economica nem moralmente soube zelar os interesses nacionaes, está n'um periodo de descrença que ao partido republicano compete transformar n'um aneio de revivescencia e de combate na defeza das nossas liberdades suffocadas e dos nossos direitos desrespeitados. E como a grande força moral d'esse povo reside no voto, fonte d'onde derivam todos os poderes, o partido republicano, expondo ao povo o que é o suffragio, e concorrendo á urna, embora sob o jugo d'uma lei eleitoral ignobil, que tanto se presta á fraude, inspira-se n'uma politica verdadeiramente nacional, que ha de triumphar sem delongas, coroando assim os esforços de quantos, como

vós, se teem sacrificado desinteressadamente pelo resurgimento da patria.

O programma do partido republicano, cujos detalhes são demasiado conhecidos, graças á larga propaganda feita em todo o paiz pelos nossos primeiros tribunos, assegura-nos que a transformação porque almejamos, garantirá ao povo, com o conhecimento dos seus deveres, a posse plena dos seus direitos de liberdade e justiça, e a vida local, apreciada pelos homens que vivem junto das classes que labutam nas nossas povoações rurales e na nossa costa maritima, merecerá ao futuro governo da republica attenção mui diversa d'aquella que tão escassamente lhe tem prestado os governos da monarchia. Sendo a republica o governo do direito por excellencia, o unico governo cujo accesso ao poder está patente a todos os que, sob as vistas da opinião publica, melhor sabem affirmar os seus talentos e as suas virtudes, a republica inspirar-se-ha ainda d'um grande espirito de tolerancia para os que a ella se abrigarem, reconhecendo a como a legitima aspiração d'um povo livre e emancipado.

Quanto a mim, velho republicano, a nada mais aspiro senão a vel-a triumphante, convencido de que ella reconstituirá dignamente esta nação aviltada e empobrecida; e, aos meus correligionarios de Ovar, na impossibilidade de lhes levar de viva voz a minha homenagem partidaria, envio-lhes por intervenção do illustre presidente da commissão municipal, as minhas saudações.

Mogofores, 18 de Agosto de 1910.

Albano Coutinho.

Cidadãos:

Avisinha-se a hora da lucta perante a urna!
A vossa dignidade está á prova n'esse acto. Ou re-

pudivaes com altivez, que vos nobilita, os crimes da monarchia ou sancionae-los com uma cumplicidade, que vos avilta.

Todos os partidos monarchicos — todos! — vos tem expoliado o suor para augmentar a lista civil, dando por anno á familia real 501.000\$000 réis, — para fazer á mesma familia os adeantamentos de réis 2.521.800\$000 — e para gastar em obras nos paços reales no reinado de D. Carlos 2.100.548\$866 réis — além das carrapatas e negocios escuros de Hinton e tabacos e ladroeiras do Credito Predial.

Vêde como se esbanja o vosso trabalho.

Estas manigancias foram descobertas no parlamento pelos deputados republicanos.

Por isso votae, se sois portuguezes, na republica, que votaeis em vós mesmos.

ECOS DA SEMANA

Outro cantar

Como tivesse constado que, novamente o Credito Predial tornava as suas jerencias uma especie de sucursal eleicoeira do ministerio do reino, e como se escrevesse que, por esse paiz além, os dependentes da companhia eram forçados ao voto *pro domo* caciques, o administrador, actualmente em ezercicio, do Credito, fez saber, por circular, a todos os seus empregados que não autorizava pressões de ninguém no voto do eleitor e que castigaria com a expulsão o empregado, fosse quem fosse, que recorresse a esse expediente.

Temos pois, que d'esta vez, o Credito Predial não é eleitor.

Houve juizo, a tal respeito, embora doa aos variados Belos que d'ali assestavam as baterias, depois do roubo dos haveres, para o assalto das urnas.

O que aquele Credito Predial lhes transbordou as medidas em triumphos eleitoraes!

Lá se lhes foi — como ha-de ir o resto.

Socialistas

No Porto dá-se o caso de haverem umas creaturas chamadas socialistas tendo por função politica... combater os republicanos.

Dão os nossos Marks conta da empreitada apresentando em todas as eleições lista privativa onde umas centenas de votos injenuos se extravazam, fazendo o jogo dos partidos monarchicos.

A's avessas do que em toda a Europa, incluza a Inglaterra onde Burns foi riscado do *labour-party*, é a tactica e o espirito socialistas mas não é por falta dos de cá — é porque estão atrasados, os que como Bebel e Pablo Iglezias fazem questão do distico politico.

Venham aprender, ali com os *sucialistas* tripeiros.

Be naturel

Dizem os francezes que as prendas com que nasce a pessoa um dia ou outro rompem amarras e vão por ahi abaixo n'uma corrida sem freio. O snr. Teixeira de Souza, velho ditador e feroz agente de perseguições, está a quebrar as amarras de liberalismo e já começa... a tornar a si. D'aqui a pouco, se lhe derem verga e tempo, isto é, se o tiverem no poder, não haverá forças humanas que lhe travem o sair das prendas. E marcharemos então a nove — para o Destino.

Sursum corda.

Albano Coutinho

Por razões d'impossibilidade absoluta não esteve domingo em Ovar, apresentando-se aos eleitores, com alguns dos candidatos a deputados, o illustre republicano snr. Albano Coutinho. Sua ex.^a n'uma carta-programa dirige-se por nosso intermedio ao eleitorado ovariense, e d'essa carta temos a honra de dar os principaes topicos, inserindo-a na quadra propria.

Obra Bemdita

Está marcado o dia 1 de setembro para inicio da epoca de banhos de mar ás creanças pobres da capital, obra maravilhosa e sacrosanta das commissões paroquiaes de Lisboa — aquelas freguezias republicanas.

São mil e quinhentas as creanças que este ano fazem a temporada de banhos, alimentadas convenientemente, e é custeada pelo bolsinho dos nossos correligionarios de Lisboa toda a despeza. Contra isto, os nossos ricos difamadores a soldo da *Liga Monarquica* e á argola do orçamento, como de costume dezatarão a escoucinar, adquirido um habito feio que passa n'eles, ao estado de segunda e cabida natureza. Difamação livre, que a *Obra* está muito acima, alta e pura no coração do povo que lhe deu o ser e a espiritualidade e grandeza.

Roda da fortuna

A crescer o numero dos *imortaes*, em bronze, inaugurou-se, ha dias, em Bezançon, o monumento a Prondhon. Foi o glorificado o maior paradocsista

nascido de ventre de mulher, e os seus paradocsos, detonantes como dinamite, fizeram o jiro do mundo, tirando o apetite aos senhores e dando insónias ás damas de tom. Como filosofo brilhante e d'um arrojo que atrae sobre os homens do seu tempo, como sobre a vida ajitada dos povos ezerceu influencia potente que se chegou a exprimir em nacionalidades constituídas por um arranjo tirado da sua cabeça... onde havia orgãos funcionando superiormente. Mas nem como filosofo, nem como reformador foi bem sucedido; e, como homem, o furioso Prondhon que era, no fundo, um pobre diabo amoravel, como homem teve a fortuna de... viver famelico, quase andrajoso. Quem lhe déra a ele ter contractado a rescisão do monumento d'agora, a troco, em vida, d'uma *redingote* agazalhadora e degente, com seu ponchezinho alegre ao canto do lume amigo!

Propaganda eleitoral

Com o aproximar do dia 28 ativam-se, por toda a parte, os trabalhos eleitoraes. Enquanto os monarchicos pedem, ameaçam, conjuram ou aliciam, os republicanos em Lisboa, Porto, e em todo o sul, como em importantes trechos do norte, dão-se a intensificar a sua propaganda recorrendo a comicios e a conferencias. Dias como o de domingo passado, em que passaram de 30 os comicios eleitoraes, dias em que muitas dezenas de milhares de bocas clamam a sua ancia revolucionaria; dias desses, dando-nos um consolador e admiravel espectáculo, fazem lançar mais poderosas raizes á sempre verde e sempre bemdita esperanza. O partido republicano avança já uma atmosfera de inebriante triunfo, e proseguido com a intensidade e a intelijencia de agora o esforço que os homens e a fatalidade historica lhe accentuam, não será duvidoso o futuro, nem o alvor da nova existencia se demorará a passadas tardas.

Os diques mal podem contêr a agua ajitada e profunda, e a toda a hora, por canaes que veem de todo o corpo, sóbe de volume e pressão a massa irrequieta e ardente.

Falta que o dique se rompa, — um pequeno nada que tem de ser...

«Pão Rosso...»

Está publicado o n.º 17 com o sumario seguinte: I.—*De Santanas para Cristo*. II.—*O «sport» do sóco*. III.—*Jupiter Olimpico*. IV.—*Batinas Malhadas*. O caso

patológico de Gomes Leal trata-o Padua Correia com dignidade e com compaixão, debruçando-se sobre a cova do grande poeta do *Hereje*.
Requiescat in pace!

Desfiando

Parece-nos que temos de retirar ao *Jornal* o titulo de *espiritual*. Vae secco de todo o que talvez deva attribuir-se a estarmos no tempo das regas.

A respeito d'enumerar as ladroeiros em França, embuchou desde que o canvidámos ao estudo comparativo com os de cá e a dizer-nos a situação actual dos seus auctores.

A respeito da mudança de sexo, idem. Se, porém, repararmos n'um accrescento que fez a uns versos, parece que tem razão o snr. Dr. Medeiros e que sempre é *Folha*.

O nosso hermaphrodita collega, suppõe que o *petiz das gravatas* tem sonhado com uma pasta, o que *acha natural*.

Nem podia deixar de ser isso *natural* para um monarchico. Pois que têm sido os ministros da monarchia senão *petizes das gravatas* por signal que *petizes* bem *taludos*?

Já vê que se elle sonhasse isso não era coisa que não pudesse realisar-se. Apenas para isso precisaria de ser monarchico e podia então negociar os tabacos ou ter governado o *descredito* predial e certamente e justamente seria chefe de partido.

Na Republica, se elle quer pertencer-lhe, é que a pasta não passará d'um sonho.

Agora na monarchia!... Fazia um figurão, á certa. Que diria o Dias Ferreira, se fôsse vivo?

E nós só tinhamos a lucrar porque só podia ser menos vovaz que os collegas d'elle que têm andado pelos ministerios da monarchia.

E nada mais que desfiar. E' pena.

Ah! é verdade. Zangou-se o hermaphrodita por o acharmos erudito por citar Zola.

Explicamos. E' que lendo-o, temos sempre a impressão de que anda no *b-a-ba*. Ora para um alumno de primeiras lettras conhecer Zola, já é erudicção.

E terminou por hoje *el cuento*.

ARA

LUCTA

Dorme a noite encostada nas colinas como um sonho de paz e esquecimento despona a lua. Adormeceu o vento, adormeceram valles e campinas...

Mas a mim, cheia d'atrações divinas, dá-me a noite rebate ao pensamento. Sinto em volta de mim, tropel nevoento, os Destinos e as Almas peregrinas!

Insondavel problema!... Apavorado recua o pensamento!... E já prostrado e estúpido á força de fadiga,

fito inconsciente ás sombras visionarias, emquanto pelas praias solitarias ecoa, ó mar, a tua voz antiga.

Anthero de Quental.

Povo d'Ovar

O voto de domingo é um duello moral da Republica contra a monarchia.

Votar pelos partidos monarchicos, verdadeiras quadrilhas de arranjistas, é o mesmo que dar a alma áqueles que contrairam oitocentos e oitenta mil contos de divida publica e milhares de vezes traíram a sua pa-

tria ante o estrangeiro e ante os degraus do trono.

Uma só maneira digna ha neste paiz de votar: é o votar pela Republica.

A' urna, ovaenses, pela lista popular moral e nacional da Republica.

Propaganda Republicana

A comissão paroquial de Valega fazendo a sua propaganda eleitoral, acaba de dirigir um manifesto ao povo de Valega e ao de S. Vicente, incitando-o a libertar-se do cacique e a, patrioticamente, abraçar a ideia da republica. Bem procedeu, afirmando serena e firmemente a sua crença na republica como diz o manifesto, assim concebido:

O partido republicano vai, mais uma vez apresentar ao vosso suffragio os seus candidatos nas proximas eleições para deputados.

Não vos ameça, nem vos faz intimações, nem tão pouco vos illude com promessas enganosas, como os da monarchia, porque o voto, sendo o acto mais sagrado que tem o homem, deve ser exercido com consciencia, nobreza, altivez e dignidade.

O voto não se deve prometter, porque não é genero que se mercadeje; mas sim dal-o áquelle a quem a nossa consciencia veja que o merece pelas suas virtudes civicas, dotes intellectuaes e honradez.

Se algum monarchico vai perante vós com o suborno e intimativas, vós, como homens de bem que sois, deveis correl-o tratando-o como ente desprezível e miseravel, porque ladrão não é só o que rouba valores, mas sim tambem o que rouba consciencias.

Que auctoridade moral tem a monarchia para vos intimar a que voteis n'ella, se tem abusado dos cofres publicos, não administrando os dinheiros da nação com lisura e além d'isso chegando a fazer uma divida que se eleva a 800 mil contos (consolidada) e mais 80 mil (fluctuante)? Vós não fizeste esta divida colossal mas tendes de a pagar.

Mas não foi só nos dinheiros da nação que a monarchia commetteu grandes roubos, chegando um estadista monarchico (Dias Ferreira) a dizer *que pelas cadeiras do poder tinham estado ou passado verdadeiras quadrilhas de ladrões*. No Banco do Credito Predial, em que era governador José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, e outros, se levou esse banco á ruina, apoderando-se de alguns milhares de contos e tornando-se aquelle estabelecimento uma verdadeira quadrilha de ladrões, que fez a miseria de muitas familias!

A vossa consciencia de homens de bem não pôde nem deve votar nos partidos monarchicos, porque, do contrario, aquelle que votar é conivente nos roubos do Banco do Credito Predial e nos adeantamentos.

Dos politicos locais nada tendes a esperar d'elles, pois que o que vos promette é para vos caçar o voto.

Perguntae-lhes, quando vos fôr pedir o voto, porque vos não teem composto a Ribeira do Puchadouro fazendo um *caes* e as estradas, em vez de construir só novos braços até á porta dos caciques e galopins para os servir, não attendendo um só bocado ao bem publico. Abri os olhos e correi com os que vos exploram em seu proveito e amai a verdade, porque é tão clara como a luz do sol e nós estamos ao lado d'ella. A republica cidadã, é a melhor forma de nos

governar, porque é o governo do povo e pelo povo. Por isso á urna pelos deputados republicanos!

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva Portugal!

A Comissão Paroquial Republicana de Valega.

Aos Republicanos d'Ovar

A comissão municipal republicana pede a todos os seus correligionarios para comparecerem nas assembleas eleitoraes á hora da constituição das mezas.

A comissão municipal republicana.

Impressões dum vagabundo

Luzo, agosto 910,

O rei está ahi.

Modesto, acanhado como um rapazote de pensionato, mal passeia as suas faces de leite a este sol do Senhor, vendo o mundo e a sua gente atravez as vidraças dam Peugeot, como se fôra um pestoso ou um galeriano.

Veio tratar de saude abalada e pobre, como qualquer burguez endinheirado e assim, deixou em Lisboa o fausto da realza e o brilho da comitiva.

A meu vêr, S. M. fez mal, que o apouca a simplicidade do seu viver, que o arrasta ao ostracismo o silencio dos seus passos.

A realza é ainda e sempre o luxo, o doirado das fardas, o berrante das condecorações e o grito vibrante dos clarins, que já não pega a cantata do direito divino e só é grande e aclamado aquelle que o merece pelo talento, pelo saber e pela bondade.

O povo, ainda na sua boa fé ingenua e na sua alvar ignorancia, corre ao vallado da estrada a vêr passar o seu rei, na ancia de vêr qualquer differente de si, que o hypnotise, que o seduza, que o escravisse pela força, pelo ar bizarro do seu estado maior e pelo excêntrico ou sobrenatural da sua figura. Claro, o povo é assim, por atavismo, por indolencia e por jejum intellectual.

Mas quando o vê alto e branco, fransino e corcovado, sente com uma desillusão tremenda, a vergonha do definhamento da sua raça e começa a perceber o logro em que vivia, dando-se-lhe desejos de se ir libertando do absurdo duma ficção.

Vão-se assim, a pouco e pouco, perdendo as dedicações sinceras, capazes do derradeiro sacrificio, legando campo á turba dos que querem o osso dum emprego e a esmola dum subsidio, embora façam da consciencia um trapo ou um capacho.

São esses, então, os que se apresentam na miseria ridicula dum beija-mão fortuito, como os poetastros, outr'ora, iam ás portarias dos conventos pelos biscoitos celebrados, incapazes d'erguer a cabeça num gesto altivo de dignidade e brio, de clamar as suas convicções num grito forte de revolta.

Fazem-no com uma natura-

lidade desprerenciosa e feliz, por snobismo e por calculo, certos de que é necessario saber levar a vida e que o restante da gente não tem trovoadas de colera e tempestades de justiça.

Ora o rei está ahi.

Não ha melcatrefe de palhinhas e esgrouveada demoiselle de salsifré, peralta lambido e apomadado e matrona ventruada, que não acorram felizes a babar a mão esguia que se lhes estende indifferente, num plácido automatismo atavico.

E ha quem falle dum pandilha que se vende por uma divida, duma pobretona que se leilôa por umas corças, dum idiota que se retrata por uma commenda, quando toda esta malta se degrada e se basbaea ante um symbolo, que é um passado deshonesto, ante um rapaz, que nem noiva consegue.

Judeu errante do amôr, de uma formosura exquisita, rebelde ao colorido rubro, só consegue achar quem aclame com os olhos a arder em lubricos desejos, já que não topa princeza que queira calçar pela fôrma do seu sapato.

E' este o rei da radiosa mocidade?

R. Trigueiro.

ELEITORES

Mostrae que sois conscienciosos e livres. Ide á urna! Mas não vos presteis a cooperar na ruina da patria, dando o vosso voto aos partidos do rei.

Reservai o para vós proprios, votae nos deputados republicanos.

Assim engrandeceis vos e nobilitaes-vos.

As «Petites Cavé»

Com este titulo, a instituição admiravel de que hoje queremos dar ao leitor uma breve noticia historica, é uma das mais peregrinas obras da previdencia e civilismo francezes, ao mesmo tempo que um dos mais puros titulos de gloria da grande republica europeá.

As *Petites Cavé* assim chamadas em honra do seu fundador, o egrejo M. Cavé, são instituições de socorro mutuo, estabelecendo com um ezito retumbante a mutualidade escolar, concebida d'um modo jenial e, praticamente, feliz em toda a extensão. Cá não se sabe o que seja isso... Contemos.

M. Cavé, simples juiz do tribunal do Sena, e ardente propagador das ideias e institutos mutualistas, por muitas vezes havia estado á frente de associações de Socorro Mutuo cujas imperfeições e insuficiencias de organização mais que ninguem conhecia, procurando-lhes dar remedio.

Preocupava-o, sobretudo, o fraco, insignificante resultado que nas Associações se verificava do chamado fundo de inabilidade (pensões a velhos, e invalidos) e graças a essa occupação insistente descobriu o que, muito simples, a ninguem, ainda, houvera ocorrido.

E' que se começava tarde de mais o pagamento das quotas, sendo a filiação, nas sociedades, d'adultos, e quando chegava o tempo da apozentação eram irrizorias como capital fundado quer a soma de quotas e juros do socio quer a percentagem de subvenções concedidas pelo governo.

Se as filiações principiasssem em tenra idade: aos 3, aos 5, ou aos 7 anos, subiriam os capitales realizados a somas bastantes para garantirem um rendimento dezaforado quer na velhice do mutualista, quer, até, na invalidez precoce.

D'esta ideia—embrião da futura maneira de ser da mutualidade escolar—á realidade pratica não mediou muito espaço; convencido da razão do seu «achado» Cavé, a titulo de experiência, fundou, em Paris, n'uma das escolas officiaes uma associação de socorros mutuos dos alunos, tendo conseguido a fortuna de interessar no seu plano o diretor jeral da instrução publica e os professores de algumas escolas.

Muito simples, o mecanismo d'essa associação reduzia-se ao seguinte:—cada aluno pagava semanalmente um vintem, entregue ao mestre escola ás segundas-feiras. Este, que era o jerente, director e escriturario da sociedade, dividia esse vintem em duas verbas e dois depositos: dez réis do aluno iam para uma caixa de socorros por doença, os outros dez réis eram recolhidos, no nome proprio da creança, e como capital reservado, na caixa das apozentações.

Além d'isso a sociedade, em cazo de falecimento do aluno, custeava os gastos do enterro, e preparava e facilitava, á saída das escolas, a admissão em sociedades mutualistas de adultos, onde, com o seu capital realizado na sociedade infantil, entrava em especiaes condições de vantajem o juvenil aderente.

Os resultados colhidos, a seguir á da experiencia, foram surpreendentes e decizivos. A cargo, apenas, nos primeiros e dificeis trances, da atividade, inteliencia e dedicação de Cavé, em breve era estimulada e propagada como um verdadeiro apostolado por autenticos, infatigaveis e numerosos apostolos.

O relatorio da primeira *Petite Cavé*, em 1884, dá á sociedade 2:280 membros com um capital de trinta mil e setecentos francos; em 1888, o capital da mesma associação havia pulado para setenta mil setecentos e trinta francos! Em 31 de março de 1896 haviam já dez *Petites Cavés*. No ano seguinte contavam-se cento e dez e quatrocentas em 1898!

Em 1899 de quatrocentas tinham subido a 871. Impulsionadas cada vez mais, estavam (em 1900) em 1:500; em 2:700 no ano de 1902, e eram ao todo 3:991 no ano de 1904. O numero dos socios:—2:280 em 1884, subia em 1903 a 556:000, e ficava em 719:596 na ultima estatistica de 1907!

Quanto a valores, dissémos já que em 1888 uma unica sociedade escolar, a primeira fundada, possuia 70:000 francos,

em 1904 as 3:991 mutualidades existentes eram possuidoras d'uma fortuna de trezentos milhões de francos!

São numeros de estatisticas officias, rigorosamente exatas; e o dinheiro existe em depozitos de uma autenticidade absoluta; tenham d'isso a certeza os que supõem andar aqui fantazia, tão extraordinaria é n'este caso a verdade.

Este o balanço material da fortuna e alastramento das *Petites Cavé*, obra da escola laica, tão guerreada como caluniada pela jentinha clerical. O progresso moral, o aperfeiçoamento progressivo e multiplo da instituição, vamos vê-lo.

Entre a *Petite Cavé* e as associações de socorros de adultos, inumeras vezes estabelecia-se uma solução de continuidade, por onde se dispersavam e até perdiam os esforços e as consequencias maravilhosas da associação escolar: como remedio, como ponte de passagem e união entre a *Petite Cavé* e a associação de adultos, nasceram as *Petites A.*, gremios de mutualidade Portescolar; fechando o circuito de socorro mutuo desde a infancia á velhice. Como a arvore mãe desenvolvem-se extraordinariamente, e á economia e bem estar do povo francez prestam admiravel concurso.

Inicialmente destinada, pelo benemerito Cavé, tão só ás escolas primarias, na sequencia do seu desdobramento e ramificação evolutivas, a mutualidade escolar estendeu-se, por federações e filiações harmonicas, a todo o poderoso conjunto do ensino jeral francez. Escolas superiores, liceus, colejos, adotaram-a, fizeram da *Petite Cavé* uma réde protetora, dentro da qual pratica a solidariedade e cria a riqueza toda a infancia e toda a juventude nacionaes.

Tornando mais alto o objectivo altruista a mutualidade escolar, um dia, estabelece a assistencia social: todas as creanças sem familia e sem recursos têm na *Petit Cavé* a familia terna e a subsistencia, a instrucção, o futuro garantidos. A mutualidade veste-os, ainda, dá-lhes um mister, com premios pecuniarios para estimulo, obtem-lhes collocação e até aos vinte e um anos dos assistidos tutela-os cuidadosa e esmeradamente.

Obra de democratas inteligentes aqueles que a semeiam, por toda a terra franceza a melhoram constantemente. Para que os estudantinhos se eduquem na verdadeira disciplina republicana da independencia e adquiram habitos de proveerem por si ás suas necessidades, n'algumas *Petites Cavé* ensaia-se officinas de trabalhos e labores, dá-se ao aluno o recreio—oficio, e assim se obteem somas... que pagam as quotas dos pequenos socios. Triunfando, a inovação jeneraliza-se, e, sobretudo, no campo, a secção de trabalho das mutualidades dá resultados incomparaveis. Nas rejões florestaes a *Petite Cavé* adquire maninhos (pantanos, dunas, serras nuas) e dedica-se á obra da arboriza-

ção; começaram hontem e já possuem alguns milhões de faias, carvalhos, pinheiros, choupos, uma fortuna colossal para as mutualidades escolares, algum dia, e um grande bem para a França. N'outros pontos é a exploração da colmeia, o mel doirado paga todas as quotizações dos mutualistas; nos logares propicios é a exploração avicola, aqui e alem o bicho da seda é quem dá os recursos d'associação. Nos meios industriaes é a realização de pequenas tarefas que deixam lucro e prestabelecem a educação tecnica dos alunos, filhos do operariado, que operarios terão de sér: em cada logar, consoante o maior lucro presente e a melhor vantagem futura, a *Petite Cavé* ou faz-se officina, ou granja e hortejo, em que a applicação, o gosto e a ciencia de especialização fazem maravilhas.

Parece um conto de fadas, e afinal é simplesmente o fructo da ação d'homens de boa vontade, auxiliados por um governo sensato e esclarecido. Verdadeiramente é a consequencia da dedicação e do esforço de todos, porque a mutualidade escolar franceza é campo onde individuos, governos, municipios, sociedades particulares, todos lidam com um accordo perfeito. E o que é, acima de tudo, a *Petite Cavé*, e tudo o que derivando d'ela a completa, é a obra da escola laica: a escola que os clericos encham d'anatemas. Tanto isto é verdade que muito tempo a hostilizaram os catholicos-congreganistas, forçados, afinal, pela irrezistivel corrente da opinião publica, a adota-la, o que fizeram depois do congresso da juventude catolica de Bezançon, em 1898.

Emfim, não contentes ainda com as creações e os fructos da mutualidade, alguns iniciadores abalançam-se a crear á sombra do socorro mutuo escolar colonias de ferias escolares alpestres e marinhas. Aqui, ainda, a iniciativa vingou, dando assinalaveis resultados que estimularam muitos dos nucleos, levando-os a adotar essa excellente lembrança.

Em suma: pela força do exemplo, da propaganda e da educação, em trinta annos, a republica franceza e o povo francez levaram a cabo uma das mais fecundas, mais nobres e mais melhoradoras obras humanas.

Imitando a França, jenerozos espiritos estrangeiros a levavam para os seus paizes, n'alguns dos quaes, muito depressa, lançou profundas e vivas raizes.

Destacam-se a Belgica, a Suissa e a Italia, onde governos e sociedades particulares e individuos se devotaram a fazer triunfar, adquada ao meio indijena, a maravilhosa *Petite Cavé*.

Pensando em Portugal, é com amargura e dezalento que concluimos esta noticia.

Nem particulares, neste paiz do benemerito de consagração official, nem sociedades chamadas patrioticas, nem professorado, tentaram, entre nós, levar a efeito, adquada inteli-

gentemente á natureza do ambiente a que havia de pedir aclimatação. Essas coisas são boas lá para fóra, é o comentario de quem não está para estopadas, seria a resposta que colheria alguém que pensasse em levar o a efeito. Haveria o estado, o governo, mas essa providencia, em Portugal, não tem existencia real para qualquer trabalho util ou para qualquer tentativa meritoria.

Sabe devorar e ameaçar com a municipal e a policia, e por muito estimavel se julga quando permite ao contribuinte o não ter de se ir confessar ao juizo d'instrução. Vá lá que ainda nos consentem—saber o que ha lá fóra...

POVO!

Não consintaes que vos tratem como escravos, que vos roubem o voto como vos roubam o dinheiro.

Libertae-vos. Dae o vosso voto aos deputados do Povo que são os deputados da Republica. A' urna por elles!

Chronica agricola

LXXI

As borboletas

2.º

Para se fazer uma ideia dos prejuizos que esse sér damnhino nos faz, apontarei hoje alguns dos males que nos causa e alguns dos quaes, cujos effeitos o lavrador duramente sente, está longe de lhe attribuir.

Dentro da nossa casa, nos campos, nas hortas, nos pomares, nos jardins, e até nos colleiros, sempre a borbolêta a acompanhar-nos para nos prejudicar; nem uma só vez para nos beneficiar.

A traça (*Tinea pellionella*), que estraga as roupas, as tapeçarias, é uma borbolêta ou peneirinha. A chamada traça da farinha (*Asopia farinalis*) é uma borbolêta, como é a das gorduras, e até ha uma (*cenophila flavum*) cuja lagarta perfura as rolhas das garrafas.

Nos jardins ha uma immensidade de borbolêtas prejudiciaes, cujas lagartas roem as flores e as folhas.

Nas hortas é um nunca acabar. A mais vulgar borbolêta é a *piéride* da couve que é branca com dois pontos pretos na extremidade de cada aza superior e que dá origem a uns lagartos verdes pontuados de preto que roem as folhas até ás nervuras grossas. Quem lhe não tem sentido os effeitos?

Nos nabos, na couve flor, na alfaca, em todas as plantas hortícolas emfim se notam os seus prejuizos.

Os lagartos que apparecem dentro dos grãos d'ervilha, são obra das borbolêtas (*Grapholita pisana*).

Nas arvores florestaes, o pinheiro, o carvalho, o choupo, a faia, etc., lá estão as borbolêtas como os seus peiores inimigos, havendo umas cujas lagartas abrem galerias na propria madeira, outras que roendo a folhagem lhe retardam o desenvolvimento. As arvores então são particularmente sujeitas a estes terribes inimigos.

A vinha está nas mesmas condicções. A pyrale cujos ataques podem prejudicar ou até destruir uma colheita, a cochylis que causa eguaes estragos, e outras são devidas ás borbolêtas que nós acariciamos e não deixamos matar.

E nas arvores de fructo?!

Só da pyrale se conhecem muitas variedades: ha a das maçãs que produz os lagartos que estão dentro, ha a das ameixas e até das castanhas.

Os bombyx, as phalenas e tantas outras seguem sempre na sua devastação. Os lagartos que se encontram dentro dos fructos são geralmente a consequencia da postura de varias borbolêtas. Mas quando, depois de mil canceiras e cuidados o lavrador recolhe o seu grão em que vê a solução dos seus compromissos e o abrigo da miseria, lá vae ainda a borbolêta damnhina (*Tinea granella*) estragar-lh'o ou atacar a farinha. Emfim: acompanha-o sempre e sempre prejudicando.

E é de notar que as nocturnas são ainda mais prejudiciaes do que as crepusculares e diurnas.

Guerra, pois, ás borbolêtas. De dia caçando-as, destruindo-lhe as posturas e chrysalidas; de noite, com um simples bico d'acetylene posto no meio d'uma cêlha ou alguidar con-

tendo alcatrão ou agua e petroleo. Atrahidas por a luz ahí cahem e morrem.

E enquanto nós as matamos, protejamos as aves para que ellas venham em nosso auxilio devorando as lagartas que nos escapam facilmente á vista e que são as directas causadoras dos enormes prejuizos.

Quando o lavrador comprehender a verdade do que deixo dito e que por seus olhos pôde verificar, não consentirá que os garotos vão estupidamente destruir ninhos. Seguirão esta divisa: Guerra a todas as borbolêtas. Protecção ás aves.

NOTICIARIO

Dia a dia

Fazem annos no dia 30 os nossos amigos dr. Salviano Pereira da Cunha e Francisco de Oliveira Gomes.

Cordeaes felicitações.

Encontra-se n'esta villa a snr.ª D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva, mãe do nosso amigo e distincto academico João Evangelista Nunes da Silva.

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o nosso amigo e dedicado correligionario, Manuel da Silva Pereira e Pinto, secretario da commissão parochial de Vallega.

Vindo de Entre os Rios, já se encontra entre nós o nosso bom amigo, Manuel Gomes dos Santos Regueira.

Já se encontram igualmente n'esta villa, de volta da sua digressão a Vigo, os snrs. drs. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, Pedro Chaves e Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Chegou sexta-feira do Pará á sua casa de Candosa de Vallega, o snr. Antonio de Pinho Nunes.

Encontram-se no Furdouro com suas familias, a uso de banhos, os snrs. Manuel Valente de Almeida, Antonio de Oliveira Mello, Francisco Maria Gomes Coelho, Manoel Rodrigues Figueiredo e Antonio da Cunha Farraia.

Assembleias eleitoraes

Para a presidencia das mesas das diferentes assembleias eleitoraes d'este concelho foram nomeados os seguintes eleitores progressistas:

Ovar (poente)—Com séde nos paços do concelho—Augusto da Costa e Pinho e José Maria Rodrigues Figueiredo (supplente).

Ovar (nascente) S. Miguel—Padre José Maria Maia de Rezende e Antonio Valente Compadre (supplente).

Vallega—Padre Antonio José Valente e Manoel d'Oliveira Reis (supplente).

Arada—Carlos Ferreira Malaquias e Manoel Francisco de Rezende (supplente).

Esmoriz—Frederico Ernesto Camarinha Abragão e João Pereira d'Oliveira (supplente).

Fallecimento

Na sua casa de Passô de Vallega, falleceu repentinamente a snr.ª D. Maria Pereira de Mendonça, mãe e sogra dos snrs. José Pereira de Mendonça e dr. José Duarte, digno delegado do Procurador Regio no Porto.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Nova cadeia

No penultimo sabbado, 13 do corrente, fóram removidos do velho pardiêro de Pereira Juzá para as novas cadeias, os prezos que n'esta comarca estão detidos e cumprindo pena.

Cessaram d'esta fórma o martyrio dos officiaes de diligencias e a facilidade com que alguns melros se safavam da gaiola.

Exames

O resultado dos exames do 2.º grau effectuados na Escola Conde de Ferreira, d'esta villa, foi o seguinte até ante-hontem:

Dia 11—1.ª mesa—approvadas: Beatriz Alves da Silva,

Hilda da Conceição Rodrigues, Leopoldina Maria Pinto Coelho e Maria Amelia d'Oliveira e Silva (*distincta*).

2.ª mesa—approvados: Alpheu Domingues d'Oliveira, Alfredo Guimarães Baptista, Alvaro de Barros Soares e Americo Bento das Neves (*distincto*).

Dia 12—1.ª mesa—approvadas: Maria d'Assumpção da Costa Segadães, Maria Aurora Ferreira de Barros, Maria Henriqueta Nunes d'Almeida Santos e Marilia Lages da Cunha.

2.ª mesa—approvados: Americo Ferreira Valente, Arthur Amaral dos Santos Pinho, Antonio Dias Lopes (*distincto*) e Antonio Alves Dias (*distincto*).

Dia 13—1.ª mesa—approvadas: Adelaide Gomes Pinto, Albertina Dias d'Oliveira e Cunha, Anna Lopes da Costa e Judith Lopes Brandão.

2.ª mesa—approvados: Arthur Sebastião d'Oliveira, Domingos José Alves, Eduardo Osorio Pinto e Emygdio Domingues Gomes da Silva.

Dia 17—1.ª mesa—approvadas: Maria Ascensão Dias Regalado, Maria Aurora Paulino d'Andrade, Maria do Ceu Batal e Maria Eduarda Gomes de Oliveira.

Dia 18—1.ª mesa—approvadas: Maria José Chaves Villas Boas (*distincta*), Maria José Raimillo, Maria Rosa de Jesus e Palmira Maria de Rezende.

2.ª mesa—approvados: Francisco Dias Pinhal, Joaquim Leonel da Costa Segadães, João Maria Tavares e Manuel Alves Luzes.

Dia 19—2.ª mesa—approvados: Manuel Alves d'Oliveira Fardinha, Manuel d'Azevedo, Manuel Cardoso da Silva Junior e Manuel Casal Ribeiro Junior.

Dia 20—approvados: Manoel Pereira de Sá, Marcelino Coelho, Moyses Ferreirinha Amador (*distincto*) e Quintino Augusto de Souza.

Dia 22—approvados: Rodrigo dos Santos Ferreira, Carlos Ribas (*distincto*), Celestino Ferreira Alves, David Avellar, Alvaro Esperança, Amadeu Dias, Antonio Estriga e Antonio de Oliveira da Graça.

Dia 23—approvados: Joaquim Rodrigues da Cruz, Manoel Alves Fardilha, Pedro Rodrigues Branco, Valentim Alves Fardilha e Antonio Rodrigues (*distinctos*), Antonio da Silva de Pinho, Antonio Valente d'Almeida Junior e Augusto Lopes Pinto.

As ultimas provas escriptas realisam-se nos dias 26 e 27, devendo os exames terminar no dia 31 do corrente.

Praia do Furdouro

N'esta praia realisam-se no proximo domingo, promovidas por uma commissão de banhistas, corridas pedestres, de saccos e de argollas em bicycleta, além de outros divertimentos, tendo a abrilhantal-os a banda de musica *Ovarense*. O vencedor da corrida de argollas receberá uma bella medalha de prata, expressamente encomendada para esta festa e aos outros serão distribuidos premios pecuniarios.

A inscripção respectiva achase aberta, em Ovar e no Furdouro, no estabelecimento da Viuva Silva Cerveira.

Livros offerecidos para a Bibliotheca Escolar

Ex.º Sr. Antonio Valente d'Almeida:—*Historia de Portugal*, Pinheiro Chagas. *As indifferenças do seculo*, visconde de Ouguella. *Quem é Ferrer*, Simões Coelho. *Manual politico do cidadão portuguez*, Trindade Coelho. *Orthographia nacional*, *Apostillas aos Dictionarios portuguezes*, de Gonçalves Vianna. *A familia*, Paulo Janet. *Hygiene da Alma*, barão de Feuchtersleben. *Fastos da Igreja*, Rebelo da Silva. *Histoire abrégée de l'astronomie*, Lebon. *Recreations scientifiques*, Tissaudier.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Comercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$800 a 4\$840 rs. Valor da libra, papel, de 4\$775 a 4\$800 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4 — Londres, valor da libra, 15\$736 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$736 réis, produz em Portugal, ao cambio de 50 1/4—4\$776 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$000 réis, moeda portueza.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.^a qual., 15 k. 1\$300 rs. 2.^a „ 15 „ 1\$250 „

BAIRRADA

1.^a qual., 15 k. 1\$200 „ 2.^a „ 15 „ 1\$150 „ 3.^a „ 15 „ 1\$100 „

Batatas, 15 kilos. 300 „ Centeio, 20 litros. 700 „ Fava, 20 litros. 600 „

Farinha de milho, 20 l. 740 „ trigo, 1.^a qual. kilo. 103 „ 2.^a „ „ 93 „

cabecinha „ 62 „ semente superfina „ 40 „ grossa „ 38 „

Feijão vermelho, 20 lit. 900 „ branco, 20 „ 900 „ mistura, 20 „ 700 „

Milho branco, 20 „ 700 „ amarelo, 20 „ 670 „

Ovos, duzia. 140 „ Tremoço, 20 litros. 380 „

Azeite, 1.^a qual., litro. 340 „ 2.^a „ „ 300 „ 3.^a „ „ 280 „

Alcool puro, 26 litros. 6\$760 „ Aguard. de vinho, 26 l. 4\$420 „

bagaceira, 26 litros. 3\$460 „ figo, 26 litros... 2\$600 „

Geropiga fina, 26 litros 2\$340 „ baixa, 26 „ 1\$690 „

Vinho tinto, 26 litros. 800 „ branco, 26 „ 900 „

verde, 26 „ 900 „ Vinagre tinto, 26 „ 700 „

branco, 26 „ 1\$000 „

No Furadouro

EMPRESAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,16 da tarde e para o Sul pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias..... 25 réis

Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha..... 25 réis

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 2 1/2 rs.

Impressos (peso maximo

2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr..... 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção..... 5 réis

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr..... 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção 30 „

Bilhetes postaes: cada „ 20 „

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um..... 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 rs., 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10

» 10\$001 „ „ 50\$000 „ 20

» 50\$001 „ „ 100\$000 „ 30

» 100\$001 „ „ 250\$000 „ 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 50

Valor não conhecido ou declarado..... 500

Cheques ao portador..... 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 „ „ 50\$000 „ 50

» 50\$001 „ „ 100\$000 „ 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 100

A mais de 8 dias de prazo

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 „ „ 100\$000 „ 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 „ „ 100\$000 „ 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna..... 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores..... 5 „

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta..... 6 „

Bairro d'Arruela até á Poça..... 7 „

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo..... 8 „

Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal..... 9 „

Estação Pellames..... 10 „

Estação—Cima de Villa e logares vizinhos..... 11 „

Ribeira..... 12 „

Assões—Granja e Guilhovães..... 13 „

Furadouro..... 14 „

Para cessar—3 badaladas

Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6

ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Comissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Afonso José Martins.

Antonio da Silva Brandão Junior. Carreilhas & Filho, Successor.

Manoel Ferreira Dias. Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carreilhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal.

João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Probidade.

João da Silva Ferreira, da Companhia Garantida.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias Fidelidade e Union y el Fenix Hespanol.

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia Internacional.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Afonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.^a, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.^a, Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.^a

Hoteis e Hospedarias

Cadete—Estação, Canasteiro—Rua de St.^a Anna, Central—Rua da Praça, Cerveira—Furadouro, Jeronymo—Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, João Costa—Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerveira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.^a, Salvador & Irmão.

Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carreilhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	5,49	6,45	7	8 30	9,39	11,29	2,14	3,6	—	5	5,41	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,59	7,10	9	9,53	11,31	2,25	3,30	3,32	5,1	5,20	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,50	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	11,49	12,31	3,14	4,5	5,7	5,39	6,11	7,21	9,53
Esmoriz	5,25	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,43	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,33	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,45	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,59	8,31	—	11,23	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallaga	5,54	—	7,56	8,17	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,1	4,1	—	—	—	6,46	—	—
E-tarr-ja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,51	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,49	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,34	5,7	—	7,12	8,29	9,50	11,21	2,7	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,29	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallaga	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,36	8,7	—	10,59	12,31	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Esmoriz	5,6	—	7,36	8,22	—	11,5	12,36	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Espinho	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,17	12,58	2,39	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Granja	5,29	6,17	7,88	8,43	10,26	11,21	12,51	2,45	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Valladares	5,34	6,26	8,4	8,49	—	10,42	11,17	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Gaya	6,12	7	8,36	9,0	—	11,4	11,45	3	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,26</					